

## O QUE SE ENSINA E O QUE SE APRENDE NAS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS A DISTÂNCIA?

**Autora:** Jurema L. F. Sampaio<sup>1</sup>

### Resumo

Esta reflexão é a síntese do relatório de qualificação da pesquisa de doutorado em Artes Visuais em desenvolvimento na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, intitulada "O que se ensina e o que se aprende nas Licenciaturas em Artes Visuais a distância?", sob orientação da Profa. Dra. Ana Mae Barbosa e tem como objetivo realizar análise crítica de currículos de formação de profissionais de ensino de Artes Visuais nos cursos de licenciatura em Artes Visuais oferecidos na modalidade a distância, buscando mapear a epistemologia da EaD em artes visuais, acrescida dos pontos levantados para a apresentação dessa pesquisa no evento do Observatório. Refere-se às análises preliminares dos dados colhidos na pesquisa, apresentados na qualificação. A pesquisa está fase final de sistematização do relatório de conclusão, como forma construir um "retrato" da atual situação da Educação a Distância em Artes Visuais no Brasil.

**Palavras-chave:** EaD em artes visuais, formação de professores, Brasil/Argentina.

### Abstract

This reflection is the synthesis of the qualification report of doctoral research in developing Visual Arts in the School of Communication and Arts, University of São Paulo - ECA / USP, entitled "What is taught and what is learned in the training of the Visual Arts away?" under supervision of Prof. Dr. Ana Mae Barbosa and aims to conduct critical analysis of the training curricula of professional education courses in Visual Arts degree in Visual Arts offered in distance mode, seeking to map the epistemology of distance education in visual arts, plus the points raised for the

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Artes Visuais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Mae T. B. Barbosa. Mestre em Artes Visuais (IA/UNESP); Especialista em Arte: Ensino e Produção e Licenciada em Artes Plásticas e Educação Artística, pela PUC Campinas. Bolsista doutorado sanduíche do Observatório Latino-Americano da Formação de Professores de Artes (CAPES-MINCYT) Editora-chefe da Revista Digital Art&. E-mails: [jusampaio@usp.br](mailto:jusampaio@usp.br) e [ju.sampaio@gmail.com](mailto:ju.sampaio@gmail.com).

presentation of this research at the Centre event. Refers to preliminary analyzes of data collected in the survey, presented in qualifying. The survey is the final stage of systematization of completion report as a way to build a "picture" of the current situation of Distance Education in Visual Arts in Brazil.

**Key words:** Distance education in visual arts, teacher education, Brazil / Argentina.

## **Introdução: O projeto de pesquisa**

O projeto inicial desta pesquisa de doutorado surgiu em desdobramento e aprofundamento dos estudos, em decorrência de um percurso profissional e de pesquisa, iniciado em 1998, durante a realização da pós-graduação lato sensu em ensino de arte, feita como necessidade de formação para a atuação no trabalho como Assistente Técnico Pedagógica (ATP) da Oficina Pedagógica da, na época chamada, 2ª Delegacia de Ensino (D.E.) de Osasco-SP, onde eu era responsável pela capacitação, em informática educativa, dos professores da rede estadual de ensino, das escolas pertencentes àquela D.E.

A principal função dessa atividade foi a implementação *do Projeto Ensino On Line – A educação de São Paulo na era da Informática, da Secretaria de Estado da Educação*<sup>2</sup>, Governo do Estado de São Paulo. Durante esta atividade e, com a constatação da necessidade de encontrar soluções flexíveis para os principais problemas considerados como empecilhos na formação continuada de professores de arte, na época, relatada pelos próprios professores em exercício na rede estadual: falta de tempo para os deslocamentos necessários para realizarem os programas e

---

<sup>2</sup> O projeto Ensino On Line, da Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, equipou as escolas da rede pública de ensino, com computadores, impressoras e um 'pacote' de *softwares* educacionais diversificados.

treinamentos da D.E. Assim...

Foram levantadas, então, as mais diversas possibilidades de facilitação de acesso à informação, visando, primordialmente que se adequassem às necessidades da área artística, bem como os principais projetos artísticos que fazem uso das tecnologias digitais, com ênfase maior aos que utilizam a linguagem VRML como ferramenta de desenvolvimento.

Tendo sido selecionada para o mestrado em Artes da Universidade Estadual Paulista-UNESP, em 2000, dei continuidade à investigação (embora tenha deixado o trabalho na D.E. em junho de 1999, quando esta foi extinta), visando sistematizar o planejamento de EaD, principalmente, a EaD em Arte. Com isso desenvolvi, com base na Metodologia de Desenvolvimento de Projetos, do designer italiano Bruno Munari, uma proposta de *Metodologia de Desenvolvimento de Material para EaD*, testada, com sucesso, no Curso Piloto do Teleduc e publicada, em forma de artigo no Portal EdukBr e, posteriormente, publicado, a convite da equipe, no Sistema de Arquivamento e Indexação de Documentos EaD-Unicamp (SAMPAIO-RALHA, 2003).

O tema central desse trabalho na D.E resultou no TCC da pós-graduação, desdobrando-se na dissertação e, atualmente, nesta pesquisa de doutoramento: formação de professores de arte. Começando pela formação continuada, necessidade mais urgente à época da especialização, aprofundando-se até chegar à formação inicial. O esclarecimento do contexto de toda a pesquisa, descrito acima, é necessário para entendimento de seus desdobramentos até a etapa atual, onde:

O objeto de estudo desta pesquisa é o currículo das Licenciaturas em Artes Visuais na modalidade Educação a Distância – EaD. Consiste na proposição de uma análise crítica de currículos de formação inicial de profissionais do ensino de Artes Visuais nesta modalidade de ensino em busca do perfil de egresso obtido na aplicação desses currículos nesses cursos, na busca do estabelecimento de critérios mínimos de qualidade para avaliação dessa formação no que diz respeito ao atendimento das necessidades fundamentais para a futura prática profissional do aluno em formação (SAMPAIO, 2012).

Acreditando que o ensino da arte deve estar em consonância com a contemporaneidade, a proposta central desse trabalho se baseia na hipótese, a ser averiguada, da verificação da formação oferecida pelos cursos de licenciaturas em Artes Visuais oferecidos na modalidade EaD. Para isso, este trabalho de pesquisa se propõe a:

- a) Analisar currículos de licenciaturas em Artes Visuais oferecidos na modalidade de Educação a Distância, seja no modelo *e-Learning* ou *b-Learning*.
- b) Traçar um perfil de egresso desses cursos de licenciatura, analisando se atendem às necessidades atuais de formação profissional dos professores de arte.
- c) Elaborar um quadro referencial da bibliografia de suporte aos projetos pedagógicos das licenciaturas em Artes Visuais por EaD.
- d) [...]

Pretende-se que este trabalho aborde ainda alguns pontos distintos, a serem trabalhados sob a forma de capítulos e sub capítulos:

- a) Contextualização e análise histórico-social da formação de professores de arte no Brasil e em outros países, em especial o feito por EaD.
- b) Mapeamento bibliográfico das bases conceituais dos projetos pedagógico de Licenciatura s em Artes Visuais por EaD.
- c) Análise das mudanças ocorridas e/ou necessárias na formação de professores de Artes Visuais para prática pedagógica no mundo atual, tecno-mediado.
- d) Sondagem e mapeamento de critérios de avaliação de qualidade de formação em Licenciaturas em Artes Visuais pela modalidade de EaD.
- e) Considerações finais pertinentes ao longo do processo da pesquisa (SAMPAIO, 2012)

Dessa forma, para além dos questionamentos e discussões sobre a validade, ou não, dos processos de formação por EaD, caracteristicamente encontradas nas pesquisas dos anos 2000 é fato que programas de educação e formação foram criados e implementados nas diversas áreas do conhecimento. Essa tendência, apontada por diversas pesquisas da área educacional, consolida-se nos anos 2000 atingindo, também, as artes e a formação de professores de arte.

## As bases teóricas

O quadro teórico em que esta pesquisa se embasa inclui autores de áreas distintas, num diálogo com as ideias e reflexões sobre a prática docente desta pesquisadora, buscando inter-relacionar a Abordagem Triangular para a Educação a Distância em Arte e aproximando-se da Transdisciplinaridade como possibilidade de atuação.

Principais termos e seus significados usados na pesquisa.

<b>EaD</b>	Educação à Distância. Distance Education. Cenário educacional em que instrutor e alunos estão separados pelo tempo, posição, ou ambos os fatores.
<b>e-Learning</b>	Inclui uma ampla gama de aplicações e processos, tais como aprendizagem baseada na Internet, no computador, aulas virtuais, colaboração digital. Inclui a entrega de conteúdos através da Internet, extranet, intranet, (LAN/WAN), áudio e vídeo, transmissão via satélite, televisão interativa e CD-ROM.
<b>On-Line</b>	Em linha. Refere-se a quando dois computadores estão conectados através de equipamentos.

**Imagem 1. Conceitual de termos  
(SAMPAIO-RALHA, 2003. Glossário. Anexo de dissertação de mestrado.)**

Para início da pesquisa foram feitos levantamentos bibliográficos para sustentar as bases teóricas da pesquisa (que geram o referencial bibliográfico). Os principais autores das áreas abrangidas pela pesquisa têm sido minuciosamente estudados como forma de traçar um perfil consistente sobre EaD, Formação de Professores, Ensino de Artes e a prática pedagógica em arte.

A legislação brasileira é o ponto de partida para a fundamentação em relação à EaD. O Relatório de qualificação desta pesquisa contém informações importantes, que foram sistematizadas nestas duas tabelas:

**Tabela 1 - Decretos relacionados à regulamentação da EaD no Brasil<sup>3</sup>.**

DECRETO	DATA	CONTEÚDO
<b>Decreto nº. 5.154</b>	23 de julho de 2004	Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
<b>Decreto nº. 5.622</b>	19 de dezembro de 2005	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e foi alterada parcialmente pelo Decreto nº 6.303.
<b>Decreto nº. 5.773</b>	09 de maio de 2006	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
<b>Decreto nº. 5.800</b>	08 de junho de 2006	Instituição do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
<b>Decreto nº. 6.303</b>	12 de dezembro de 2007	Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

**Tabela 2 - Portarias relacionadas à regulamentação da EaD no Brasil<sup>4</sup>.**

PORTARIA	DATA	CONTEÚDO
<b>Portaria Ministerial nº. 2.253</b>	18 de outubro de 2001	Regulamenta as aulas semipresenciais nos curso reconhecidos das IES - (Foi revogado pela Portaria nº. 4.059).
<b>Portaria Ministerial nº. 4.059</b>	10 de dezembro de 2004 <sup>5</sup>	Regulamenta as aulas semipresenciais nos curso reconhecidos das IES.
<b>Portaria Ministerial nº. 4.361</b>	29 de dezembro de 2004	Credenciamento de IES para oferecer EaD.

<sup>3</sup> Este quadro pertence ao Relatório de Qualificação dessa pesquisa, apresentado e aprovado pela banca avaliadora ECA USP em 06 de agosto de 2012.

<sup>4</sup> Este quadro pertence ao Relatório de Qualificação dessa pesquisa, apresentado e aprovado pela banca avaliadora ECA USP em 06 de agosto de 2012.

<sup>5</sup> DOU, nº. 238, seção 1, p. 34, de 13/12/2004.

<b>Portaria Normativa nº. 2 (revogada)</b>	10 de janeiro de 2007	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
<b>Portaria nº. 40</b>	12 de dezembro de 2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
<b>Portaria Conjunta nº. 01 (CAPES/CNPq)</b>	12 de dezembro de 2007	Dispõe sobre bolsistas da CAPES e do CNPq.
<b>Portaria nº. 10</b>	02 de julho de 2009	Fixa critérios para dispensa de avaliação <i>in loco</i> e dá outras providências.
<b>Portaria nº. 40 (MEC)</b>	21 de janeiro de 2010	Implanta polos de apoio presencial nos municípios do Estado de Minas Gerais, referente às ações do Plano de Ações Articuladas (PAR), com a finalidade de compor o conjunto de polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil bem como aprovar as Instituições de Ensino Superior públicas, para oferta de cursos em polos do Sistema UAB.
<b>Portarias nºs. 370 e 371 (MEC)</b>	29 de março de 2010	Implanta polos de apoio presencial em quatro municípios do estado do Rio Grande do Norte (Apodi, Parelhas, São Gonçalo e Touros) e em quatorze municípios do estado do Piauí (Altos, Anísio de Abreu, Barras, Cocal, Itainópolis, Itauera, Luís Correia, Paes Landim, Palmeirais, Paulistana, Regeneração, Santa Cruz do Piauí, São Raimundo Nonato e Teresina), referente às ações do Plano de Ações Articuladas (PAR), com a finalidade de compor o conjunto de polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
<b>Portaria nº. 75 (CAPES/MEC)</b>	14 de abril de 2010	Cria o Grupo Assessor do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). As atribuições do grupo são apoiar a Capes na formulação das diretrizes estratégicas de desenvolvimento do Sistema UAB, e: - apoiar os processos de acompanhamento e avaliação de cursos e polos de apoio presencial do Sistema UAB; - apoiar na formulação de diretrizes para a elaboração de editais que visem a consolidação e o desenvolvimento do

---

<b>Portaria nº. 77 (CAPES)</b>	14 de abril de 2010	Sistema da UAB; - auxiliar na formulação de políticas e ações de desenvolvimento do Sistema UAB; - apoiar na formulação do Plano de Ação anual para o Sistema UAB. Institui o Banco de Consultores para Acompanhamento e Avaliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, com o objetivo de auxiliar a diretoria de Educação a Distância da Capes nos processos de: Avaliação e acompanhamento dos polos de apoio presencial do Sistema UAB e os oriundos de Programas e Ações do Ministério da Educação que estão sob a gestão da diretoria de Educação a Distância; Avaliação e acompanhamento dos cursos ofertados na modalidade a distancia pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, no âmbito do Sistema UAB; Elaboração e julgamento do objeto de editais no âmbito de suas atividades e competências.
<b>Portaria nº. 78 (CAPES)</b>	14 de abril de 2010	Institui os fóruns <sup>6</sup> de área do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, constituído das seguintes áreas: Matemática, Física, Biologia, Química, Letras, Pedagogia, Filosofia, História, Geografia, Artes, Informática, Teatro, Música, Educação Física, Sociologia, Administração, Especializações.
<b>Portaria nº. 79 (CAPES)</b>		Institui o Fórum Nacional de Coordenadores e Coordenadores Adjuntos do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB <sup>7</sup> , composto pelos Coordenadores

---

<sup>6</sup> Compete aos fóruns apoiar a diretoria de Educação a Distância da Capes na formulação de parâmetros e diretrizes para o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação, oferta, acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB, bem como dos cursos integrados no âmbito do Programa de Ações Articuladas - PAR e dos cursos ofertados pelo Pró-Licenciatura, visando seu aperfeiçoamento e garantia de qualidade (BRASIL, 2010).

<sup>7</sup> Compete aos Fóruns Nacional e Regionais de Coordenadores do Sistema UAB apoiar a diretoria de Educação a Distância na formulação de diretrizes, na definição de parâmetros e critérios técnicos e pedagógicos que norteiem as ações do Sistema UAB relacionados à infraestrutura de pólos, oferta de cursos em pólos de apoio presencial, seleção e capacitação de tutores, dentre outros (BRASIL, 2010).



**Portaria nº.  
1.369 (MEC)**

07 de dezembro de  
2010

UAB das Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) integrantes Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e institui os Fóruns Regionais de Coordenadores do Sistema UAB, composto pelos coordenadores de polo de apoio presencial da região e pelos Coordenadores e Coordenadores Adjuntos das IES integrantes do Sistema UAB e que ofertam cursos na região.

Credencia as Instituições Públicas de Educação Superior, vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de 5 (cinco) anos; e credencia os polos de apoio presencial para a modalidade de Educação a Distância.

**Tabela 3 - Resoluções relacionadas à regulamentação da EaD no Brasil.**

RESOLUÇÃO	DATA	CONTEÚDO
<b>Resolução FNDE/CD nº. 44</b>	29 de dezembro de 2006	Estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa aos participantes dos cursos e programas de formação superior, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
<b>Resolução CD/FNDE nº. 24</b>	04 de junho de 2008	Estabelece orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições de ensino participantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil, vinculado a CAPES e à Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, nos exercícios de 2008/2009.
<b>Resolução CD/FNDE nº. 26</b>	05 de junho de 2009	Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa aos participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009.
<b>Resolução MEC/FNDE nº.</b>	10 de setembro de 2009	Dispõe sobre orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições de ensino

Quanto aos principais autores que estudam EaD, a síntese publicada no capítulo "*Educação a Distância no Brasil: um resgate histórico como base da afirmação de que a democratização do conhecimento com uma EaD de qualidade é possível*"<sup>8</sup> (SAMPAIO & DOMINGUEZ, 2011) destaca os principais teóricos a conceituar EaD.

**Tabela 4 – Definições de EaD feitas por pesquisadores ao longo da história<sup>9</sup>.**

AUTOR	DEFINIÇÃO
<b>Jaime Sarramona (1975)</b>	<i>"metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação às primeiras, diferentes no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo"</i>
<b>Dereck Rowntree (1976)</b>	<i>"sistema de ensino em que o aluno realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com um escasso contato direto com os professores"</i>
<b>Greville Rumble (1987)</b>	<i>"a característica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que o professor e o aluno não se encontram juntos na mesma sala, pode ser chamada de: estudo aberto, educação não tradicional, estudo moderno, extensão, estudo por contrato, estudo experimental"</i>
<b>Desmond Keegan (1996)</b>	<i>"um conjunto de estratégias educativas"</i>
<b>Lorenzo Aretio (1996)</b>	<i>"é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser de massa e que substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula como meio preferencial do ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes"</i>
<b>José Luís Garcia Llamas</b>	<i>"uma estratégia educativa baseada na aplicação da</i>

<sup>8</sup> In: Tecendo fios na Educação: da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2012, v.1, p. 95-115.

<sup>9</sup> Este quadro pertence ao Relatório de Qualificação dessa pesquisa, apresentado e aprovado pela banca avaliadora ECA USP, em 06 de agosto de 2012.

---

**(1999)** *tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos"*

---

Moore e Kearsley (2000, APUD MEIGUINS, p. 44) comentam sobre a evolução da EaD, e sua subdivisão em três gerações, sendo que não há necessariamente a substituição de uma alternativa pela outra, o que acontece é que as novas alternativas vão se incorporando e se ajustando às anteriores, criando assim novos modelos.

**Tabela 5: As gerações de ensino a distância.**

<b>Geração</b>	<b>Início</b>	<b>Características</b>
1ª. ou textual	Até 1970	Estudo por correspondência, no qual o principal meio de comunicação eram materiais impressos, geralmente um guia de estudos, com tarefas e outros exercícios, enviado pelo correio.
2ª. ou analógica	1970	Surgem as primeiras universidades abertas com design e implementação sistematizadas, no formato de cursos à distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo.
3ª. ou digital	1990	Essa geração é baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

Como área de conhecimento que é o ensino de arte não fica "de fora" desse movimento de popularização e facilitação de acesso à formação e ao conhecimento que as diversas modalidades de educação a distância proporcionam. Para entender o modo como a EaD em Artes Visuais vem se processando no Brasil, é necessário analisar os programas oferecidos atualmente. Mesmo que em pouca quantidade, como afirma Medeiros (2010):

O potencial da educação à distância, tão alardeado nos últimos anos, ainda não reverberou suficientemente nas artes, dado que

atualmente só existem <sup>21</sup> cursos à distância credenciados na área de artes em todo o Brasil (MEDEIROS, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos *Cursos de Graduação em Artes Visuais*, que foram definidas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução n. 1, de 16 de janeiro de 2009, em seu artigo segundo, dizem que:

A organização do curso de que trata esta Resolução e o Parecer indicado no artigo precedente se expressa através de seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o trabalho de curso, o projeto de iniciação científica, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos relevantes.

Ressaltando que essas diretrizes receberam tratamentos diferenciados de acordo com as etapas em que a educação básica está dividida e, desta organização, surgiu um conjunto de documentos próprios a cada etapa: ensino fundamental, educação infantil e ensino médio por resoluções aprovadas entre 1998 e 1999.

## **A Metodologia**

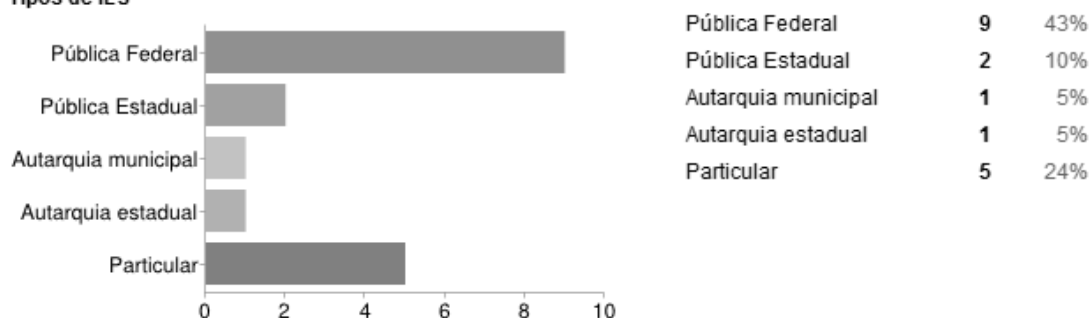
Como procedimentos metodológicos nesta pesquisa procuro estabelecer um diálogo entre as atuais proposições de formação de Licenciaturas em Artes Visuais e seus referenciais teóricos e os referenciais que sustentam as propostas oferecidas pela modalidade EaD de ensino. Assim, inicialmente, foi necessário realizar um levantamento do número de cursos de licenciatura em Artes Visuais, na modalidade à distância, existem no país.

Em levantamento junto ao MEC sobre as Instituições de Ensino Superior brasileiras credenciadas para a oferta de cursos de licenciatura em Artes Visuais por EaD encontramos 18 instituições credenciadas.

**Tabela 6. Instituições credenciadas pelo MEC para oferta de EaD<sup>10</sup>.**

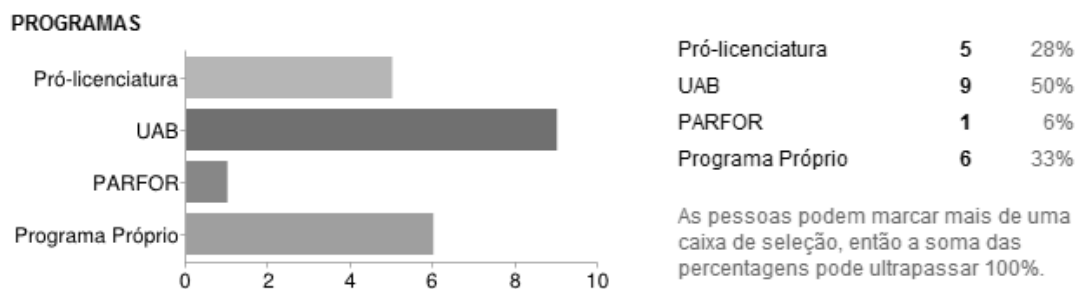
Instituição	Administração
01 CLARETIANO	PARTICULAR (Programa próprio)
02 FGF	PARTICULAR (Programa próprio)
03 UCS	PARTICULAR (PROLIC)
04 UECE	PÚBLICA ESTADUAL (UAB)
05 UFAM	PÚBLICA FEDERAL (UAB)
06 UFES	PÚBLICA FEDERAL (UAB)
07 UFG	PÚBLICA FEDERAL (UAB, Pró-licenciatura e PARFOR)
08 UFMA	PÚBLICA FEDERAL (Pró-Licenciatura)
09 UFRGS	PÚBLICA FEDERAL (PROLIC)
10 UFRPE	PÚBLICA FEDERAL (UAB)
11 UNAR	PARTICULAR (Programa próprio)
12 UNB	PÚBLICA FEDERAL (UAB)
13 UNIASSELVI	PARTICULAR (Programa próprio)
14 UNICENTRO	PÚBLICA ESTADUAL (UAB)
15 UNIMES	PARTICULAR (Programa próprio)
16 UNIMONTES	AUTARQUIA ESTADUAL (Pró-licenciatura / UAB)
17 UNITAU	AUTARQUIA MUNICIPAL
18 UNIVASF	PÚBLICA FEDERAL (UAB)

#### Tipos de IES



**Imagem 2. Distribuição dos cursos por tipo de instituição.**

<sup>10</sup> Este quadro pertence ao Relatório de Qualificação dessa pesquisa, apresentado e aprovado pela banca avaliadora ECA USP em 06 de agosto de 2012, em 2013 o programa da UNOPAR abriu credenciamento, para funcionar à partir do primeiro semestre de 2014.

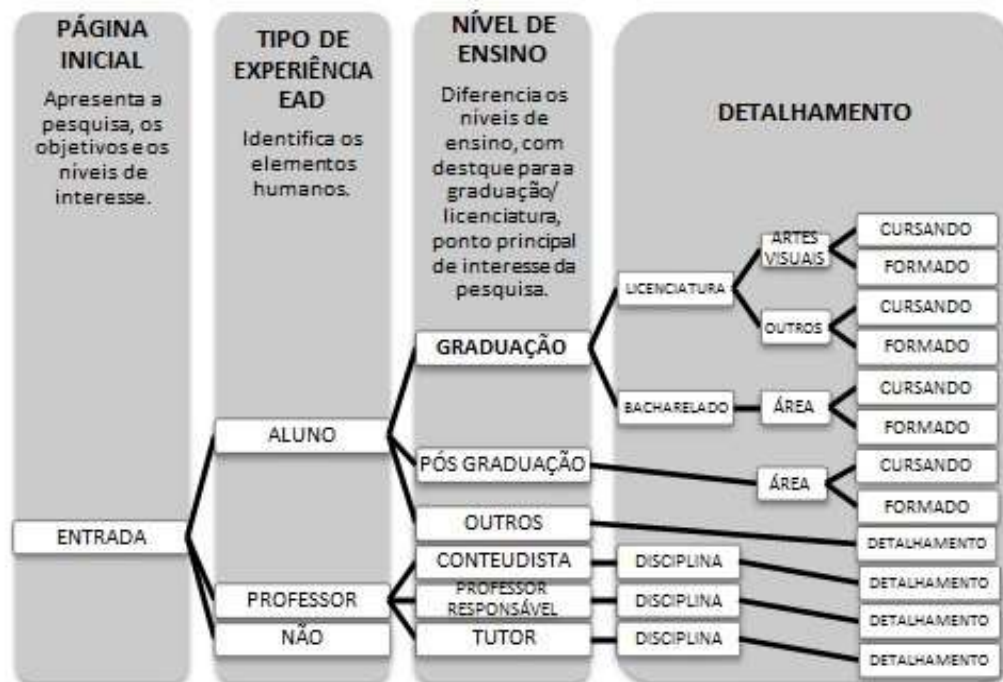


### Imagem 3. Programas de licenciatura em artes visuais de acordo com o tipo.

A pesquisa foi dividida em três fases distintas. A primeira, teórica, de mapeamento e levantamento bibliográfico, resultou no relatório de qualificação, já apresentado e aprovando pela banca.

A segunda parte da pesquisa, chamada de pesquisa de campo, entrevistou professores e alunos das licenciaturas em artes visuais por EaD. As entrevistas aconteceram por meio de formulários web, disponibilizados na ferramenta GoogleDocs<sup>11</sup>. Os dados foram tratados na seguinte categorização.

<sup>11</sup> O questionário pode ser encontrado em <https://docs.google.com/forms/d/179f9P0nvRIHeTZaJmJN4UtEvCk-gmfc6MluzHMO4hI0/edit>.



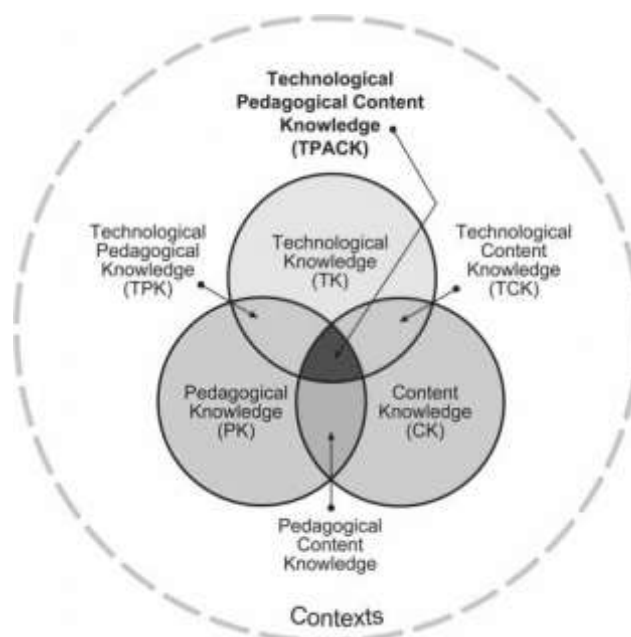
**Imagem 4. Esquema de estruturação das entrevistas.**

Essa fase foi seguida da terceira fase, análise dos dados e dos programas das licenciatura em artes visuais existente no Brasil até 2012. Esta análise faz parte da tese e será apresentada na defesa.

Venho desenvolvendo a ideia de que as proposições neorrenascentistas de Shneiderman (2006) podem constituir um possível caminho para a EaD em Artes Visuais, pela compreensão dos necessários desdobramentos da contemporaneidade, em níveis de conhecimentos.

Dessas ideias busco construir uma proposição de ensino-aprendizagem que envolva educação, educação a distância, educação e tecnologia, arte, arte/educação, tecnologia e informação, web, redes etc., onde tantos e tão variados conceitos e conhecimentos se inter-relacionam, em todo

momento, todo tempo, somados ao todo de percepções do “ator” desse processo de aprendizagem e toda sua bagagem individual e sócio cultural. As reflexões realizadas nessa segunda fase têm como base a abordagem a abordagem TPACK (em Inglês, *Pedagogical Content Knowledge Shulman*), que é uma proposta de metodologia de trabalho com tecnologia e educação que tentar capturar algumas das qualidades essenciais de conhecimento, exigidas do professor atual para integrar a tecnologia no seu ensino, referindo-se à natureza complexa e multifacetada do conhecimento do necessário à função docente.



**Imagem 5. Gráfico TPACK**

A TPACK, além de considerar as três áreas (Tecnologia, Pedagogia e Conteúdos) isoladamente, propõe-se a trabalhar os novos tipos de conhecimento que estão na interseção das áreas, que consiste no que é



chamado de 'Conteúdo de conhecimento tecnológico e pedagógico'. Ou seja, é uma abordagem que desenvolve um pensamento de planejamento em educação compreendendo a construção do conhecimento por meio da tecnologia como um processo dinâmico e vivo. No centro do gráfico TPACK está a complexa relação de três formas principais de conhecimento: Conteúdo (CC), Pedagogia (CP), e Tecnologia (CT).

Não é uma ideia nova. Uma série de estudos tem argumentado que o conhecimento sobre a tecnologia não pode ser tratado como livre de contexto, e que um bom ensino requer uma compreensão de como a tecnologia se relaciona com a pedagogia e conteúdo. O quadro TPACK é construído sobre a ideia de *Pedagogical Content Knowledge Shulman*.

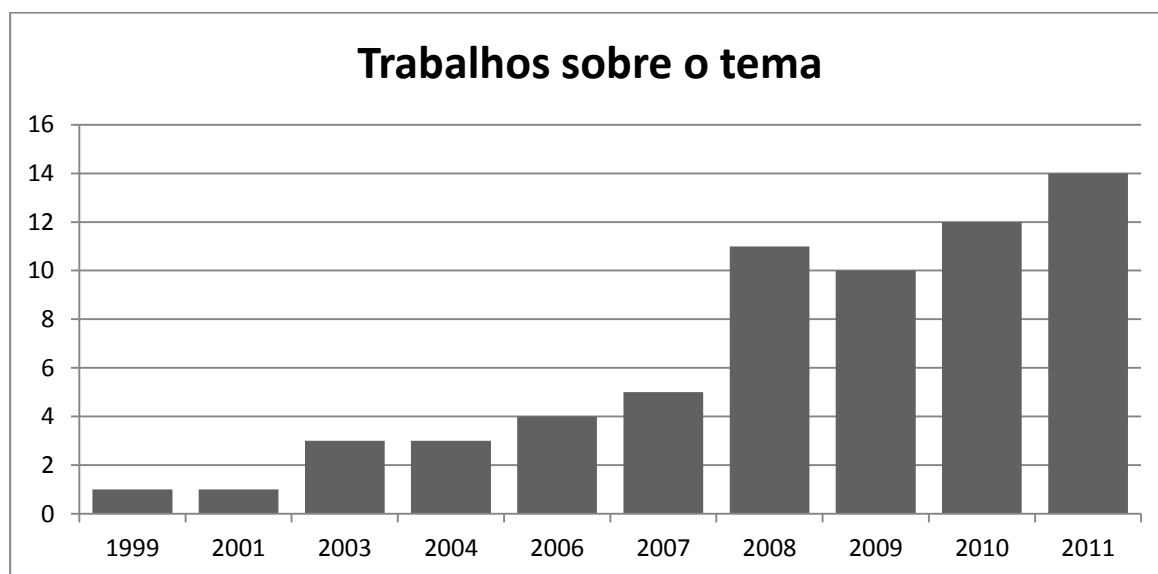
Também durante a pesquisa, e como parte do trabalho desenvolvido durante o estágio sanduíche, na Argentina, foi desenvolvido o curso por EaD, destinado à professores de arte em exercício, disponível no ambiente EaD da UDESC (<http://www.moodle.udesc.br/>), onde as proposições defendidas por esta pesquisa são aplicadas.



**Imagem 6. Página inicial do curso.**

A pesquisa também fez o levantamento de trabalhos de pesquisa referentes às licenciaturas em Artes Visuais por EaD. Os resultados mostram que ainda não tenham sido encontrados trabalhos *stricto sensu* sobre a temática. Esse quadro não pretende ser um documento definitivo, mas até 2012, data da qualificação desta pesquisa, foram levantados os seguintes dados, entre 1999 e 2011, nas bases do Banco de Teses e Dissertações CAPES, periódicos e anais de eventos da área.

**Gráfico 1. Trabalhos sobre EaD em Artes Visuais entre 1999 e 2011<sup>12</sup>.**

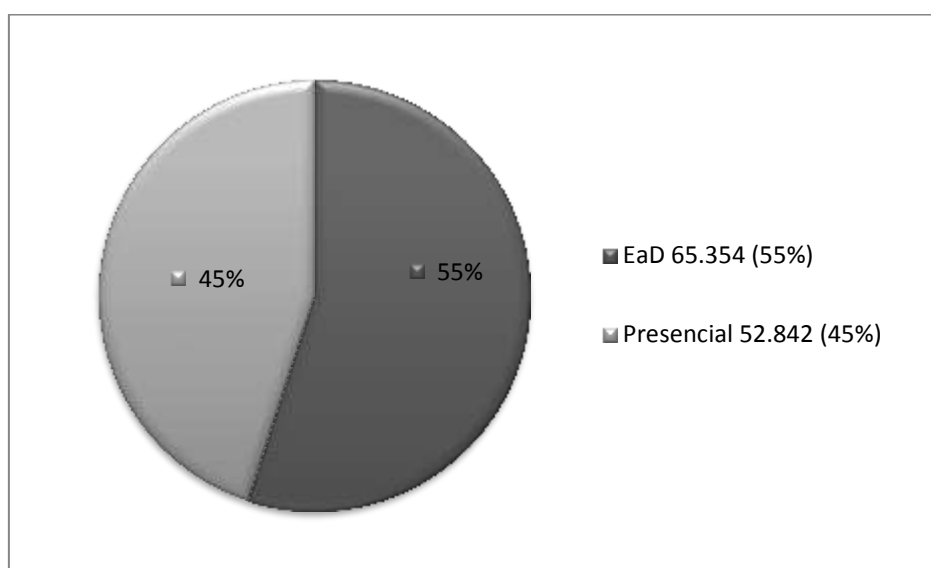


## A EaD na formação de professores

No Brasil atualmente, são formados por meio de Educação Distância (EaD) mais professores para a educação infantil e para o fundamental I do que por educação presencial.

<sup>12</sup> Dados detalhados dessa pesquisa podem ser encontrados no relatório de qualificação. Esta quadro pertence ao Relatório de Qualificação dessa pesquisa, apresentado e aprovado pela banca avaliadora ECA USP em 06 de agosto de 2012.

Dos 118.376 estudantes que concluíram essas habilitações em 2009, 65.354 (55%) foram graduações obtidas por EaD, contra 52.842 (45%) egressos da educação presencial, de acordo com números do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).



**Gráfico 2 - Gráfico ilustrativo com dados do INEP, do percentual de professores formado por EaD em 2009 (UOL, 2012).**

A necessidade de reflexão sobre essa formação é urgente! As propostas de EaD em Artes Visuais para formação de professores até agora conhecidas reproduzem os currículos e formações presenciais, de modo virtualizado, apoiadas em suportes digitais, porém, em grande maioria, subutilizando as potencialidades dos "múltiplos níveis de detalhamento" de Negroponte (1995), ao que parece, em grande parte, por falta de uma estrutura teórico epistemológica nesta modalidade, num modelo que Mattar (2012) denomina de fordista de EaD.

Enquanto o fordismo está associado ao behaviorismo, o neofordismo e o pós-fordismo estariam associados ao construtivismo - e diversas teorias dele derivadas. O fordismo em EaD é um sistema formalizado de produção monitorado, mantido e controlado como em uma fábrica; já os modelos posteriores estariam associados à ideia de uma administração descentralizada, democrática e participativa. [...] Adotamos no Brasil um modelo invertido [...] de ensino pós-moderno a distância. Inauguramos tardiamente a **Universidade Aberta (que não é nem universidade, nem aberta)** assumindo um modelo **fordista**, com ênfase no **conteúdo e rebaixamento do trabalho docente** [...]. O fordismo e o design instrucional tradicional não nos servem mais, e uma base para teorias que deem conta dos novos desafios pode ser encontrada no construtivismo [...]. O instrucionismo nos afasta do pensamento crítico, com sua proposta engessada de seguir modelos de sistemas de ensino, protegendo-nos de enfrentar a complexidade do mundo em que temos que agir, que é problemático, ambíguo e em constante mutação. [...] **Modelos mais rígidos acabam limitando de tal maneira o trabalho do professor que ele se transforma em um mero emissor de mensagens motivacionais (com um cronograma já traçado) [...]. De outro lado, modelos mais flexíveis permitem um trabalho docente criativo e construtivo em EaD** (MATTAR, 2012, grifo nosso).

Dessa forma, os questionamentos aqui levantados não se encerram neste trabalho. Nem mesmo creio que sejam os únicos e definitivos, no processo. Ao contrário, se constituem em marcos iniciais, pontuadores de reflexões acerca de possíveis caminhos para aprofundamento, sempre abertos ao diálogo e à interlocução, porém com um norte a guiar: queremos continuar no modelo fordista de EaD?

Na América Latina a Argentina, junto com o México, é pioneira na educação a distância virtual.

La oferta del sistema de educación abierta y a distancia de la Universidad Nacional de Mar del Plata se genera a partir del año 1985. Aparece en el espíritu de la normativa que da cuenta de la creación un fuerte compromiso con la región, a partir de la creación de los CREAP (4) y con un principio rector que estaba asociado a la democratización de la educación de nivel superior, por tanto, democratización del conocimiento. En este sentido, los

centros regionales actuaron como elemento clave y configurador del sistema. Este esquema que comienza en 1988 con un curso de "Educador Abierto", logra en 1997 lo que Burton Clark denomina el proceso auto expansivo (5) con una múltiple oferta que va desde cursos sobre Apicultura hasta Introducción a la Informática, pasando por Ciencias Naturales, Bioética y Comercio Exterior. En este esquema de expansión aparece la segunda etapa del sistema que está asociada al surgimiento de una oferta no esencialmente dirigida a cursos o seminarios, sino a carreras: surgen de esta manera, los ciclos superiores de licenciatura -servicio social- o las tecnicaturas: administración pública (1998), gestión cultural (2000), laboratorio (2000) o los ciclos iniciales de carrera: abogacía (1999). Estas dos etapas del sistema recuperan un interjuego muy interesante entre la Universidad y la comunidad a través de una importante oferta académica. A partir de 2001 el sistema se reestructura de acuerdo con la OCS 527/01 que asigna la oferta académica en su vinculación con las Unidades Académicas y terceros. Ésta comprende principalmente cursos de extensión y posgrado y carreras de pre, grado y posgrado. Éste es el comienzo de la tercera etapa del sistema que procura, más allá de las restricciones presupuestarias, incorporar la infraestructura material y técnica así como la actualización de sus recursos humanos para alinearse, junto a otras universidades nacionales y extranjeras, en los umbrales de la virtualidad (UNMdP, 2013).

A Educação a Distância não é considerada somente uma 'modalidade', mas sim um 'serviço', e é oferecida, também, pelo governo especialmente, aos níveis iniciais, como forma de atendimento à formação básica dos filhos de argentinos que estejam residindo temporariamente fora do país, pelo programa do *Servicio de Educación a Distancia* e se chama Educación General Básica (EGB).

Em nível médio a iniciativa do "Proyecto de Educación Adultos 2000" do governo da cidade de Buenos Aires, lançado em 1998 oferecendo formação secundária para as pessoas que não haviam completado, sem a obrigatoriedade de assistirem aulas: "*Adultos 2000 es un programa de educación a distancia y permite completar el bachillerato sin obligación de*

*asistir a clases, pero contando con el apoyo necesario para poder estudiar"* (BUENOS AIRES, 1998).

Porém ainda não existe, na Argentina, curso superior de licenciatura em Artes Visuais por EaD.

A busca de uma epistemologia da Educação a Distância em Artes Visuais, que contemple a própria "*epistemologia da arte*", de que fala Ana Mae (BARBOSA, 1996, p. 34), é o que vem norteando os rumos tomados por esta investigação. Um olhar para além do foco nas metodologias, frequentemente abordadas nos trabalhos de investigação atuais. As diferentes terminologias, conceituações e características da EaD emergem de bases epistemológicas de como se dá o processo de compreensão de mundo e de relações sujeito-objeto, professor-aprendente etc., e que dão sustentação a toda e qualquer prática educativa. Já passamos da "fase" de questionar a validade e eficiência da EaD como modalidade educativa. Centenas de trabalhos mostram as qualidades (e defeitos!) desta modalidade. Tomando emprestada a referência à Marcel Duchamp, feita por Medeiros (2010, p. 96) de que "*Existe arte boa e arte ruim. Assim como existe sentimento bom e sentimento ruim*", ampliando a percepção, é válido afirmar que existe EaD em Artes Visuais boa e ruim. O objetivo desta investigação não é o de defesa da modalidade, mas sim o de averiguar a forma de alcançar excelência em EaD em Artes Visuais, sugerida por Ralph Smith (2001, p. 98) que destaca que

a preocupação com a qualidade deve, na verdade, estar presente em todas as esferas da instituição escolar, [...] ao falar de excelência no ensino de arte estamos falando não somente sobre as qualidades e significados de trabalhos dos grandes artistas e das experiências que eles podem nos proporcionar, mas da postura diante da realização artística em geral (SMITH, 2001, p. 98),

[...] procurando uma consciência crítica sobre as práticas atuais, buscando evitar "cair na tentação" de querer ser definitivo, mas procurando conhecer possibilidades, a fim de evitar um caminho que parece querer "reinventar a roda".

## Considerações Finais

A organização do currículo em disciplinas, sequenciais, isoladas, não faz mais sentido com a possibilidade das redes.

A organização de disciplinas sob a forma de nuvem de *tags* já proporcionaria uma imensa mudança de percepção de formação hierarquizando visualmente os níveis de conhecimento, proporcionando acesso à qualquer tipo de conteúdo em formato digital de forma dinâmica. O estudioso de comunidades virtuais Howard, em seu livro *The Virtual Community*<sup>13</sup>, que foi um dos primeiros pesquisadores a estudar o tema, e um dos primeiros a usar o nome "comunidades virtuais" (1996, p. 20), questiona se "*pode um site dar certo sem criar uma comunidade virtual em torno dele?*". Eu levo a questão mais adiante, não só sites, mas qualquer trabalho que use as tecnologias digitais em rede como veículo PRECISA de uma comunidade virtual atuante. E, o modelo fordista (MATTAR, 2012) de EaD atualmente vigente no Brasil, na maioria dos programas, com suas hierarquias onde a figura do tutor não tem autonomia educativa (MATTAR, 2012), desestimula a vida comunitária, que sustenta uma efetiva rede de comunicação, que aprende com seus próprios erros, pois estes são difundidos por toda a rede e voltarão para a sua origem ao longo de laços de realimentação, autorregulando-se e auto

<sup>13</sup> Disponível, gratuitamente, no endereço <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>.

organizando. A sensação de "pertencimento" ao grupo, ou comunidade, é que move o indivíduo à ação colaborativa. O desenvolvimento de comunidades virtuais apoia-se nessa inter-relação (SAMPAIO, 1991).

O primeiro requisito da comunidade virtual é um grupo de pessoas que estabelecem entre si relações sociais. Essas relações "são construídas através da interação mútua" (PRIMO, 1998) entre os indivíduos, em um período de tempo, tendo a permanência - entendida como espaço temporal contínuo de relacionamento - entre seus requisitos fundamentais (PALÁCIOS, 1998). Palácios (1998) enumera os elementos que caracterizariam a comunidade: "*o sentimento de pertencimento, a territorialidade, a permanência, a ligação entre o sentimento de comunidade, caráter corporativo e emergência de um projeto comum, e a existência de formas próprias de comunicação*". O sentimento de pertencimento, ou "pertença", a noção de que o indivíduo é parte do todo, e coopera para uma finalidade comum com os demais membros cria a territorialidade, o *lócus* da comunidade, a permanência, condição essencial para o estabelecimento das relações sociais. Rheingold afirma que "*a comunidade virtual é um elemento do ciberespaço, mas é existente apenas enquanto as pessoas realizarem trocas e estabelecerem laços sociais*" e que elas, as comunidades

[...] são agregados sociais que surgem da rede [Internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético [ciberespaço] (RHEINGOLD, 1994).



Sender diz que

[...] só mudando nossa forma de pensar é que podemos modificar políticas e práticas profundamente enraizadas. Só mudando nossa forma de interagir poderemos estabelecer visões e compreensões compartilhadas, e novas capacidades de ação coordenada [...] A aprendizagem que altera os modelos mentais é altamente desafiadora, desorientadora. Pode ser assustadora ao confrontarmos crenças e pressupostos consagrados, não pode ser feita isoladamente. Só ocorre dentro de uma comunidade de aprendizes (1998, p. 23).

É certo que EaD não é a solução de todos os problemas da Educação, mas, também é certo que não pode ser entendida somente, como uma sucessão da educação presencial, pois sua função é, além de aumentar o acesso ao conhecimento, a de concretamente realizar-se como uma prática significativa e consequente em relação aos princípios de qualquer projeto pedagógico: "*a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão*" (LOBO NETO, 2000).

## Referências bibliográficas

ALFARO, S.F. Financiación de la Educación Superior en América Latina. Tese de doutoramento. Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais. Universidad de Santiago de Compostella. p. 111.

ARGENTINA. Ministerio de Educación. Servicio de Educación a Distancia. Disponível em: <<http://www.me.gov.ar/curriform/sead.html>>. Acesso em: 25 nov.2013.

BRASIL. Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em <[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6:o-que-e&catid=6:sobre&Itemid=18](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6:o-que-e&catid=6:sobre&Itemid=18)>. Acesso em: 01 de mai.2012.

LOBO NETO, F.J.S. Educação à distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas. Disponível em:

<[http://www.intelecto.net/ead\\_textos/lobo1.htm](http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm)>. Acesso em: 03 dez.2000.

MATTAR, J. Tutoria e integração em educação a distância. Série Educação e Tecnologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PRIMO, A.F.T. Interação Mútua e Interação Reativa. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998. Disponível em: <[http://www.psico.ufrgs.br/\\_aprimo/pb/intera.htm](http://www.psico.ufrgs.br/_aprimo/pb/intera.htm)>. Acesso em: 12 ago.2001.

PALACIOS, M. Cotidiano e Sociabilidade no Cyberespaço: Apontamentos para Discussão. Disponível em: <<http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html>>. Acesso em 19 nov.1998.

SAMPAIO, H. Evolução do ensino superior brasileiro, 1908 – 1990. NUPES, USP, 1991.

SAMPAIO-RALHA, J.L.F. A utilização da linguagem VRML na Educação a Distância em Arte. Dissertação de mestrado. IA/UNESP. 2003. Orientação Prof. Dr. Milton T. Sogabe. Disponível em: <[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bia/33004013063P4/2003/ralha\\_jlfs\\_me\\_ia.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bia/33004013063P4/2003/ralha_jlfs_me_ia.pdf)>.

SAMPAIO, J.L.F. Primeiros resultados da pesquisa "O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?". In: ALMEIDA, L.; PINO, I.R.; PINTO, J.M.R. & GOUVEIA, A.B. (Org.). IV Seminário de Educação Brasileira. PNE em foco: Políticas de responsabilização, regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação. 1ª. ed. Campinas: CEDES UNICAMP, 2013, v. 1, p. 310-323.

\_\_\_\_\_. "Comunidades Virtuais - O que é, para que serve, porque usar; como usar e como não usar". In: MORAES, Ubirajara Carnevale. (Org.) Tecnologias Educacionais e Aprendizagem: Estratégias no uso dos recursos Digitais. 1ª. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2007. v. 1, p. 167-182.

SHNEIDERMAN, B. O Laptop de Leonardo: como o novo Renascimento já está mudando a sua vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.